



Para comemorar os dois anos da inauguração do Marco da Estrada Real e de revitalização do Caminho do Ouro, a Rede DLIS de Paraty promoveu, em 25 de Julho, na Casa da Cultura um fórum com o objetivo de realinhar as parcerias em torno do projeto Caminho do Ouro-Estrada Real.

O sucesso do evento foi construído pela qualidade das exposições dos palestrantes, refletindo um exemplo concreto do significado desta moeda local para as nossas comunidades porque, além, de gerar empregos na área de turismo ecológico, identifica e preserva os recursos naturais, resgata a história do "Ciclo do Ouro", agrega valor ao turismo da região, pela sua visibilidade nacional como marco da Estrada Real. E no contexto internacional, é ponto de suporte no dossiê encaminhado para a Unesco, com o qual Paraty pleiteia o título de Patrimônio da Humanidade.

Este projeto teve seu início no final da década de 80, quando um grupo de jovens paratienses fundou o Centro Excursionista de Paraty e, em uma caminhada inaugural no Caminho do Ouro, surgiu a idéia de se resgatar o antigo Caminho Velho da Serra. No final da década de 90, as iniciativas de pesquisas e ciclos de palestras tiveram dois resultados marcantes:

O projeto de revitalização do Caminho do Ouro, iniciativa da comunidade, apoiada pelo Fórum DLIS, sediado no Centro de Informações Turísticas do Caminho do Ouro (Penha) onde está localizado o Marco da Estrada Real, com 1.750m do caminho revitalizado aberto ao público;

O projeto do Sítio Histórico e Ecológico do Caminho do Ouro, iniciativa privada, no qual localizam-se as ruínas da Casa dos Quintos (local em que se cobrava impostos) e 2,5 km do caminho revitalizado aberto ao público.

## Na trilha da história



## Caminho do Ouro

INSTITUTO  
**ESTRADA  
 REAL**



Rede DLIS Paraty



### RESTAURANTE E CAFÉ



Rua Samuel Costa, 181- Centro Histórico  
 Tel: (24) 3371-1689

### CLUBE RURAL



O melhor ambiente de lazer de toda a região!  
**Barra Grande - Paraty**  
 Tel.: (24) 3371-0518 / Cel-9943-7050



Sítio Histórico - Ecológico  
**Caminho do Ouro**

Informações no Teatro Espaço  
 24 3371-1575  
[www.caminhodoouro.com.br](http://www.caminhodoouro.com.br)

Conselho Municipal de Saúde: que nova onda é esta?  
 Comamp: Orçamento Participativo  
 III Seminário sobre a questão fundiária em Paraty  
 Associação do Taquari traça metas e políticas  
 Página 2

### Fórum DLIS: Caminho do Ouro x Estrada Real

Pág. 3

Associação Cairucu: "Projeto Lobinho Guará"  
 Artesanato na Estrada Real  
 Saneamento: Saee de Paraty, finalmente aprovada  
 Angra III Sim ou Não???  
 Pág. 4

**Imperial**  
 MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO  
**Produtos de qualidade**  
**Bons Preços**  
**Bom atendimento**  
 Av. Roberto da Silveira nº287-Chácara  
 Tels.:3371-2300/2202/1433/1247

**banana prata orgânica**  
 sem agrotóxicos  
 Comunidade Sustentável  
 Goura Windávana  
**Agroindústria de Paraty**

**ACA**  
**Associação Casa Azul**  
 Tel 3371-7082  
 Casaazul@casaazul.org.br

**MARUPIARA LTDA**  
**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**  
 1979 - 2005  
**26 ANOS**  
 Construindo Paraty  
**TRADIÇÃO SE CONQUISTA**  
**COM QUALIDADE**  
 Tel.: (24) 3371-1179  
 Fax: 3371-2177  
 Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ



# Conselho de Saúde

## Que nova onda é esta?

## Esclarecimento à população

Recentemente foi veiculada pelas ondas da rádio "comunitária" uma entrevista em que o Secretário de Saúde afirmava que a demora do Conselho Municipal de Saúde em aprovar uma OSCIP como fonte pagadora dos profissionais desta área, estava atrapalhado a reativação do Médico de Família.

Não concordando com este ponto de vista o Conselho Municipal de Saúde solicitou a esta rádio o direito de resposta e uma cópia desta entrevista para que, objetivamente, pudesse fundamentar um esclarecimento mais criterioso sobre esta questão e o seu papel dentro da estrutura do sistema de saúde pública.

Esta emissora informou que, seguindo as orientações da Anatel, tanto o direito de resposta quanto a cópia da entrevista, são algo a ser decidido através da Justiça. O que é compreensível, pois fica evidente que se trata de um artifício legal para restringir os abusos de pedidos de direito de respostas, mas também é lamentável a incoerência de uma rádio que se diz comunitária usar deste critério para restringir a opinião de um Conselho formado por representantes de várias comunidades e setores da sociedade que, de forma voluntária, trabalham para garantir o princípio básico constitucional de que saúde é direito de todos e dever do estado.

É bom lembrarmos que a comunidade se envolveu, fez abaixo assinado e apoiou a criação desta rádio comunitária e, se puxarmos pela memória, podemos destacar as palavras de um de seus fundadores, José Maximiano, no Fórum DLIS sobre Comunicação nas Comunidades, em abril de 2002 que, finalizando a sua apresentação sobre a criação da rádio comunitária, perguntou e respondeu: "O que o Fórum e a comunidade podem fazer para contribuir com a futura rádio comunitária? Respondeu: "Cada um terá que dar um pouco de si".

E aí devolvemos a pergunta: que podemos fazer para oferecer às nossas comunidades um serviço de saúde de qualidade?



As afirmações de que o Conselho Municipal de Saúde de Paraty está atrapalhando a implantação do Médico de Família, por ser "muito legalista" e demorar a aprovar a proposta genérica de uma OSCIP -

que se propõe a ser a contratante e fonte pagadora dos profissionais desta área - é, no mínimo, inconsistente e simplória.

Para compreender melhor esta questão, é bom olharmos em todas as direções, com os olhos da razão de que o "erro acontece na ausência do certo e do bom, para então podermos nos libertar das teorias e leis impraticáveis e dos ranços de um amadorismo prático e interesseiro dos 'donos da verdade'.

O fato é que a nossa prefeitura está inchada e não tem como contratar diretamente os profissionais para atuarem no Médico de Família, pois já chegou no limite permitido pela lei de responsabilidade fiscal e, para não seguirmos o exemplo anterior, em que buscamos uma instituição que indiretamente servia de contratante e fonte pagadora destes profissionais, é bom lembrarmos que sacrificamos duas de nossas entidades (Apaie, Comamp) tentando, através de convênio de responsabilidade fiscal que, equivocadamente, considera a ESF (Médico de Família) despesas e não um investimento na qualidade de vida da população.

Com relação a OSCIP, o Conselho Municipal de Saúde de Paraty foi favorável, seguindo as orientações oficiais do procurador do município, José Carlos Teles, e a coragem do prefeito José Carlos Porto que, em reunião com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) assumiu em toda responsabilidade sobre este convênio.

Recentemente, um parecer do subsecretário de Controle de Pessoal, Aloir Alfradique, afirmou que terceirização de serviços por meio de convênio e OSCIP também é ilegal, pois é apenas uma forma de burlar a lei de responsabilidade fiscal e de contratar serviços sem a realização de licitações e contratação de pessoa sem concurso público. Isto quer dizer que convênios e OSCIP não são possíveis de serem aplicados quando relacionados com a execução do próprio serviço público de saúde, e que só podem ser aplicados apenas para realização dos serviços acessórios, como de laboratório, de radiologia, de tomografia e afins, além daqueles relacionados à atividade meio, como serviço de manutenção de equipamentos, limpeza e conservação, vigilância etc.

Diante destes fatos nos resta fazer o que já deveria ter sido feito há muito tempo, uma reforma administrativa que efetivamente diminua os gastos da nossa máquina pública, principalmente com pessoal, e por outro lado aumentarmos a receita do município (Recadastramento IPTU), para que, impreterivelmente, possamos atender esta prioridade inadiável do município que é a sua Estratégia de Saúde da Família.

Se não conseguirmos vencer esta batalha estaremos fadados a continuar mendigando médicos e remédios de amostra grátis que não nos garantem nem uma boa morte, sem dor e com dignidade.

OBS.: O governo municipal já reabriu quatro Postos de Saúde: Taquari, Mangueira, Ilha das Cobras e Patrimônio.

Textos assinados pelo CMS

## COMAMP

### Orçamento Participativo

Em Audiência Pública, o prefeito José Carlos Porto assegurou que o PPA 2006-2009 seria elaborado de forma transparente.

Porto convidou para o evento vários representantes do poder público e de entidades civis como a ACIP, o COMAMP, diversas Associações de Moradores (que compareceram em peso) entre outras.

O Prefeito comentou que o Orçamento Participativo já era Lei, mas ainda precisa "sair do papel". E, para mostrar que pretende fazer isso, citou as obras do OP de 2005 - o Cais da Ilha do Araújo (concluído), a Reforma de Banheiros da Tarituba (concluída), a Construção da Rampa de Barcos da Tarituba (iniciada), o Muro de Arrimo do rio Mateus Nunes (iniciado); construção de ponte na Ponte Branca (iniciada); construção de quadra esportiva na Barra Grande (em licitação).

Referiu-se, também, às obras do Orçamento Municipal para as quais usaria recursos dos royalties do petróleo - o asfaltamento da Avenida Jabaquara (iniciado) e o asfaltamento no Pantanal (em licitação).

Carlos Porto afirmou que o déficit herdado da administração anterior deverá ser zerado até o final deste ano e que, então, terá mais fôlego para executar os investimentos.

Pela Secretaria de Planejamento, falou o André Magarão, justificando a ausência do Secretário Paulo de Castro por problemas de saúde. Magarão apresentou, entre outras coisas, as planilhas que serão utilizadas para o PPA, o cronograma das reuniões da Comissão Permanente de Acompanhamento e Controle Orçamentário e o modelo das placas

que serão colocadas nas obras do Orçamento Participativo.

O secretário de Finanças, Jorge Augusto, indicou as metas de arrecadação municipal para 2006, 2007, 2008 e 2009.

Desse dinheiro, descontados os percentuais obrigatórios por Lei com Saúde, Educação, Meio Ambiente e Folha de Pagamento, vai sobrar muito pouco para novos investimentos. Daí a necessidade de envolver a sociedade nessa discussão, para que as receitas sejam efetivamente recebidas e as despesas eficientemente alocadas para beneficiar o maior número possível de famílias em todo o município.

O presidente do Comamp, Joaquim Bittencourt, preocupado com o pouco prazo que a Prefeitura terá para orçar as obras do PPA 2006-2009, afirmou que, desde a aprovação da Lei que criou o OP, o COMAMP vem discutindo exaustivamente esse assunto com as lideranças comunitárias. Disse que essa prática deveria ser adotada por toda a sociedade e que o COMAMP tem levado essa discussão até a base da comunidade, através das Associações de Moradores.

Informou ainda que "29 comunidades apresentaram os seus pleitos para 2006".

Até o final de agosto, quando o projeto de lei do PPA 2006-2009 chegar à Câmara Municipal "serão quase 40 comunidades inscritas no PPA", disse o presidente do COMAMP.

Após o evento, Bittencourt enfatizou: "O que o COMAMP deseja é que todas as comunidades do município se organizem em Associações de Moradores, que elas sejam atuantes e planejem o seu próprio futuro. O imediatismo nada constrói".

### III Seminário sobre a questão fundiária de Paraty

Depois de dois seminários e quatro anos de paralisação do processo de recadastramento para municipalização dos lotes urbanos e a titulação das propriedades rurais, acertada em comum acordo pelos representantes da Prefeitura, Comamp, Incra e IBAMA, na reunião 12 junho de 2001 na comunidade do Taquari, está sendo planejado, por uma comissão formada por representantes das comunidades, Comamp, Sindicato dos Produtores Rurais e Prefeitura, um terceiro Seminário com o objetivo de analisar a situação atual e encontrar soluções para resolver em definitivo esta questão

fundiária e possibilitar o desenvolvimento destas comunidades de forma planejada e sustentável.

O Comamp e a Associação de Moradores do Taquari fizeram respectivamente através de ofício, convite a Mário Lúcio, superintendente do INCRA-RJ, para participar deste seminário. Em resposta, Mário Lúcio disse: "Recebi o convite para participar do Seminário sobre a Questão Fundiária no Município de Paraty. Como estou há pouco tempo no cargo de Superintendente, pedi à Divisão Técnica informações precisas sobre os assuntos que estão preocupando a comunidade. Assim que o material me for passado, entrarei em contato com vocês para marcar uma visita."

### Associação do Taquari traça metas e políticas

Em assembléia extraordinária, os moradores do Taquari elegeram por unanimidade e avalizaram em abaixo assinado cinco metas (prioridades inadiáveis) da comunidade e as políticas para garantir a execução destas metas: 1. Reunião urgente com Incra, Comamp, Prefeitura, Sindicato dos Produtores Rurais para municipalização dos lotes e titulação das glebas rurais; 2. Exigir a implantação da Lei de Bairros para a criação do bairro Taquari; 3. Reestruturar a rede de água, com a colocação de filtro; 4. Reabertura do Posto de Saúde com a estrutura do Médico de Família; 5. Melhoria da qualidade de ensino nas duas escolas.

**Políticas de ação** : 1-Encaminhamento de ofícios referentes a cada meta aos órgãos competentes, pedindo atuação, esclarecimento e

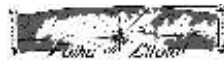
apoio: ao Incra, Prefeitura, Câmara de Vereadores, Crea -Rj, Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação; 2- Ficou acertado que todos os associados manterão em dia o pagamento da taxa mensal de R\$ 5,00 que será utilizada para cobrir os custos com a manutenção e melhoria da qualidade da rede de água, da pré-escola e da associação; 3- Definiram-se que, mensalmente, será enviado a cada integrante deste pacto um balanço mensal com receitas e despesas, incluída a lista dos pagantes e não pagantes; 4 - Aqueles que não estiverem dispostos a participar da implementação destas metas e políticas deverão se pronunciar por escrito ou na próxima reunião, em 24 de setembro, afirmando que estas metas de água, saúde, escola e propriedade da terra não são do seu interesse.



**Produzido e Editado** por Publicação Editora e Comunicação PCE Ltda  
M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 - Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000  
Tel. : (24) 3371-9082  
(21) 8797-4629;

**E-mail:** flitoral@hotmial.com  
**Jornalista Responsável, Diagramação e Editoração Eletrônica:** Carlos Dei - Reg. MTb RJ 15.173; carlosdei@yahoo.com.br  
**Tiragem:** 3.000 exemplares.





# Fórum DLIS Caminho do Ouro - Estrada Real DLIS e o Caminho do Ouro

Com o objetivo de alinhar os interesses locais do Caminho do Ouro de Paraty com os regionais da Estrada Real, a Rede DLIS de Paraty, comemorando os dois anos do projeto de revitalização do Caminho do Ouro, promoveu um fórum na Casa da Cultura em 25 de julho, no qual fez-se uma avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos até agora, das dificuldades para a continuidade dos trabalhos e das perspectivas futuras.

O evento teve como palestrantes Luís Armando França e Valdemir da Conceição - Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro, Marcos e Raquel Ribas - Sítio Histórico Ecológico e Eberhard Hans Estrada Real que fizeram uma retrospectiva de seus projetos específicos, analisando as possibilidades de uma integração que gere maiores e melhores resultados, tanto para o município de Paraty, através do Caminho do Ouro, quanto para o trajeto da Estrada Real.

## Exposições dos palestrantes



Luís Armando França presidente da Associação de Guias de Paraty projetando matérias do Jornal Folha do Litoral fez um histórico desde a época do projeto - "Caminhos da Pedra" e Base Científica e Ambiental da Pedra Branca até a atualidade do projeto de revitalização do Caminho do Ouro, ressaltando a importância do Fórum DLIS Paraty na elaboração e implantação deste projeto de desenvolvimento sustentável, destacando o pioneirismo do professor Armando Barros, de Marcos Ribas, Raquel Ribas e João Bee.

"Depois da inauguração do Marco da Estrada Real e do Centro Turístico Caminho do Ouro, uma parceria entre Sebrae, Prefeitura e Associação dos Guias de Turismo de Paraty deu início em março de 2004 o processo de revitalização de 2,5 Km do caminho, com trechos calçados dos séculos XVIII e XIX, gerou 30 empregos diretos e 76 indiretos, a abertura de 03 ateliês, 01 restaurante, melhorias em um alambique de pinga (Engenho Dourado), uma pousada e outras obras de melhoria de moradias..."

Desde a inauguração somou-se 5.973 turistas visitando o marco da Penha... Devido as chuvas de verão o caminho ficou impossível de se passar, mas com apoio da Secretaria de Turismo foi possível em março de 2005 limpá-lo e reativá-lo... É necessário mais parceiros para dar continuidade e garantir a manutenção do caminho e sua integração à Estrada Real..." complementou França, afirmando que foi enviado um projeto à Eletronuclear em busca de apoio.



Valdemir da Conceição fez uma apresentação com a exibição de imagens de antes e depois da limpeza de março, além das imagens de seus alunos integrados às riquezas naturais e históricas do Caminho do Ouro. "Até hoje, 1500 alunos já conheceram o Caminho do Ouro; criamos um espaço didático para este na Escola da Mangueira... Temos recebido alunos de toda parte do Brasil em busca de conhecimento sobre o Caminho."



Marcos Caetano Ribas falou de como a pesquisa sobre o Caminho do Ouro que iniciou em 1998 resultou em diversos projetos culturais para a ONG Espaço Cultural Paraty: a publicação de dois livros, a montagem de uma exposição, o projeto "Escolas no Caminho do Ouro" (que já levou ao Caminho do Ouro 3.000 estudantes, sendo 1480 das escolas públicas de Paraty) e o projeto do Sítio Histórico-Ecológico Caminho do Ouro. Este sítio contém as ruínas da Casa do Registro (Casa dos Quintos), prospectada em 2002, tem também trechos de calçamento dos séculos XVIII e XIX, duas exposições, sinalização interpretativa, restaurante, casa de hospedagem, e busca sustentabilidade através do turismo. Disse que o projeto do Sítio Histórico é diferente do projeto da Associação de Guias, mas complementar a ele. No futuro será o "Museu Aberto do Caminho do Ouro".

Comparando os dois projetos, disse que o caminho



aberto pela Ass. de Guias é "chapa branca", pois conta com ajuda da prefeitura. Acha que a prefeitura deveria apoiar o Caminho do Ouro como um todo, e não apenas um trecho, e que o caminho precisa de uma manutenção contínua.

"Paraty é uma cidade turística, e como tal todo o panorama turístico é importante. Deveríamos criar recursos para aumentar o tempo de permanência dos turistas, e o Caminho do Ouro deve estar inserido ou integrado no roteiro turístico da cidade", comentou, acrescentando ainda que pelo Sítio Histórico já passaram mais de 15.000 pessoas, entre as quais 1.480 jovens da rede pública de ensino. Disse também que a exposição do Caminho do Ouro, montada no Centro Histórico, foi criada com o objetivo de itinerar por outras cidades da Estrada Real, divulgando Paraty e o seu caminho.

Rachel Ribas complementou afirmando que este projeto gera permanentemente 18 empregos diretos e 70 indiretos, devido às parcerias feitas com pousadas e agências locais, e que do total de visitantes do Sítio Histórico, 32% são estrangeiros, e 21% estudantes. O maior número de visitantes é de paulistas, seguido por cariocas e em terceiro lugar estrangeiros em geral.

Domingos Oliveira esclareceu que os dois projetos, apesar de serem iniciativas diferentes, Sítio Histórico (iniciativa privada) e Revitalização do Caminho do Ouro (pública, com aval da rede DLIS de Paraty) se complementam dentro do contexto Caminho do Ouro Estrada Real.

**Estrada Real** - Eberhard Hans disse que a meta do Instituto Estrada Real é fazer do circuito o maior destino do país, atraindo até 2007 cerca de 2,5 milhões de turistas anualmente e gerando receita superior a US\$ 1,25 bilhão, com mais de 350 quilômetros sinalizados no eixo principal da Estrada Real e sinalização turística de todas as rodovias de acesso até o final de 2005, US\$ 3,4 milhões investidos em parceria da FIEMG dom o BID, para a criação de uma rede da cadeia produtiva do turismo no projeto.

Com 1400 km de extensão, o dobro do "Caminho de Santiago de Compostela", a Estrada Real continua sendo um caminho de grandes riquezas. Formada pela união entre o *Caminho Velho*, o *Caminho dos Diamantes* e o *Caminho Novo*, ao longo de seus 177 municípios sendo quatro patrimônios da humanidade (Paraty, Ouro Preto, Diamantina e Congonhas), também se destaca um rico artesanato: trabalho em bambu, marchetaria em madeira, móveis coloniais, bordados, barcos e retalhos, entre outros. Mais do que isto, são fragmentos culturais e históricos feitos com o talento de verdadeiros artesãos do tempo.

A influência da Estrada Real na economia não se limita à indústria de viagens e turismo, responsável pelo desenvolvimento da hospitalidade, recreação, diversão e transporte. Para ele isto "é a ponta o iceberg". Há muito mais a ser trabalhado e desenvolvido nas indústrias de laticínios, bebidas, jóias, vestuário, cimento, calçados, artigos esportivos, mobiliário e de artefatos de madeira, alimentação, panificação/confeitaria e de massas alimentícias, construção civil, metalúrgicas, mecânicas, material elétrico, jornais e revistas, gráfica, coleta/limpeza e industrialização do lixo, açúcar e álcool, aparelhos eletro-eletrônicos e similares, instrumentos musicais, malhas e têxteis, entre outras.

Hans salientou por fim que a continuidade de Paraty neste projeto depende da recuperação da estrada ParatyCunha, da complementação da sinalização Caminho do Ouro - Estrada Real, de um roteiro turístico que integre as atividades turísticas do município ao Caminho do Ouro Estrada Real.

## Falta vontade política



Representando a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico do Rio de Janeiro Luís Mergulhão disse o que está faltando a Paraty vontade política de integrar-se aos outros municípios do Rio de Janeiro que participam da Estrada Real para sensibilizar a adesão integral do Governo Estadual a este projeto. Convidou o secretário de Turismo, Benedito de Melo (Dedé) extensivo a prefeito José Carlos Porto para participarem do evento Artesanato na Estrada Real dia 26 de agosto.



Benedito de Melo comentou que tudo começou em Paraty e que será feito um trabalho de resgate desta parceria para se integrar a Estrada Real.

Ele acredita que o afastamento do projeto talvez tenha se dado por questões políticas como a troca de governo que inviabilizou muitas coisas, mas a Sectur estará a disposição do projeto, não havendo qualquer antagonismo entre os dois projetos, "pois temos uma estrada concreta e real". Disse não entender porque todas as matérias jornalísticas só falam sobre a Estrada Real de Minas, mas finalizou afirmando que todos estão de braços abertos, e que Paraty faz parte deste movimento maior que é a Estrada Real, e fará a parceria necessária.

## Opiniões



Diuner Melo - historiador - disse que a Estrada Real é virtual, e que não é correto trabalhar sem ter a estrada Paraty-Cunha pronta, pois "temos que assegurar o conforto dos turistas". Ele acredita que o Estado do Rio não invista em Paraty, pois o município está mais ligado a São Paulo e não ao Rio. Acha que Paraty deveria fazer uma ligação com Cunha, sem ficar atrelado ao projeto da Estrada Real, e também que o estado do Rio nunca fez nada até hoje por Paraty e que continuara assim.

Marcos Ribas Voltou a falar que o nome não importa pois o termo "Caminho do Ouro" não existe, sendo o nome verdadeiro "Estrada Geral da Serra do Mar" senedo a Estrada Real a simbologia de um trajeto, um roteiro e que gostou do nome e do slogan "Paraty a Pérola da Estrada Real".



José Joaquim Bittencourt, presidente do Comamp, disse que é preciso preparar a casa para receber os turistas, fazendo em primeiro lugar o saneamento básico, cuidando dos esgotos para limpar os rios.

Em relação às suas perguntas sobre o regate do Caminho como antigamente, foram respondidas por Eberhard Hans que quem vier de carro precisa parar e procurar as estradas de terra e que as passagens pelas fazendas foram liberadas sem problemas. O evento foi encerrado com um vídeo sobre a Estrada Real.

Depois da iniciativa dos jovens fundadores do Centro Excursionista, na década de 80, a Universidade Federal Fluminense, representada pelo professor Armando Barros, vinculou-se ao Fórum DLIS, em junho de 2000, através do Núcleo de Extensão de Angra dos Reis, em parceria com a Prefeitura Municipal de Paraty (Secretaria de Educação) num projeto de extensão pedagógica voltado para a educação ambiental e o ecoturismo (pelos "Caminhos de Pedra" da região de Angra dos Reis e Paraty, com o projeto da Base Científica da Pedra Branca).

A Partir daí foram realizados ciclos de palestras que culminou no Fórum DLIS Caminhos da Cidadania", em março de 2001, momento marcante em que a comunidade pode compreender e se articular em torno da importância histórica, cultural e econômica que a revitalização do Caminho do Ouro poderia proporcionar a Paraty.

No ano de 2002 o Balcão Sebrae-Paraty e a Associação de Guias de Turismo de Paraty realizaram os primeiros trabalhos de levantamento do traçado original do caminho entre Paraty e a cidade de Cunha (SP). Após três meses de trabalho, foi entregue ao Sebrae/RJ o Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro em Paraty. Em dezembro de 2002, no Fórum DLIS "A Arte de Inventar o Possível", em que estiveram presentes lideranças comunitárias, representantes de instituições e autoridades municipais, foi realizado o evento de comemoração dos 02 (dois) anos do Fórum DLIS de Paraty.

O ponto alto do encontro foi a entrega do Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro ao Fórum DLIS pelo gerente regional do Sebrae-RJ, Ricardo Raed, informando que esse projeto está entre as parcerias da instituição com a comunidade paratiense, dentro do DLIS, que tem segmentado várias ações, como saúde, educação e turismo.

Em maio de 2003, com incentivo ao empreendimento o Sebrae/RJ, o Instituto Cultural SNA (Sociedade Nacional de Agricultura) e o Instituto da Estrada Real assinaram o convênio para cobertura de ações visando ao desenvolvimento de projeto, a serem implementadas nas regiões sob a influência do Caminho do Ouro do Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Em continuidade, em junho de 2003 foi realizado um ciclo de palestras sobre o Caminho do Ouro, com danças folclóricas, com a idéia de destacar toda a riqueza histórica econômica e cultural das novas opções do Ecoturismo brasileiro, com suas belezas e tradições. Em 25 de julho de 2003, inaugurou-se o 2º Marco da Estrada Real no bairro Penha, localizado na rodovia Paraty-Cunha - RJ 165 Km 8,5 - ao lado da antiga escola que passou a ser o Centro de Informações Turísticas do Caminho do Ouro. Em setembro de 2003 iniciaram-se os trabalhos de campo do projeto, com parcerias entre o Sebrae/RJ, Prefeitura Municipal de Paraty (Secretaria de Cultura e Turismo de Paraty) e Associação de Guias de Turismo de Paraty.

O Caminho do Ouro, tornou-se o principal ponto de suporte do dossiê encaminhado para a Unesco, com o qual Paraty pleiteia o título de Patrimônio da Humanidade. As iniciativas realizadas pelos projetos de Revitalização do Caminho do Ouro e do Sítio Histórico do Caminho do Ouro implementaram o Ecoturismo, desenvolvendo e fortalecendo o turismo de serra na Região, resgatando o patrimônio cultural, histórico, ecológico e ambiental de importância nacional e promovendo o "Trade Turístico de Paraty".

Texto: Luís Armando França





## Projeto “Lobinho Guará”

A Associação Cairuçu, em parceria com o Corpo de Bombeiros de Paraty, realizou entre os dias 18 e 30 de julho, o projeto “Lobinho Guará”. A principal intenção do projeto foi preparar os jovens para as atividades voluntárias de preservação do meio ambiente, despertando a consciência coletiva de cidadania, de proteção de vidas e de bens, noções de saúde e higiene, ensinamentos de prevenção contra incêndios florestais, educação no trânsito, prevenção às drogas e seus malefícios, segurança pública e atividades recreativas. Contamos com a presença de 65 jovens das comunidades do Campinho, Vila Oratório, Patrimônio, Trindade, Aldeia de Paraty Mirim, Independência, Praia do Sono e Ponta Negra. As duas semanas que duraram o curso foram cheias de atividades, e terminaram com a formatura dos jovens no quartel do Corpo de Bombeiros e um passeio ao Jardim Zoológico do Rio de Janeiro.



### Monitores Ambientais Roteiros Turísticos

A Amapa, Associação de Monitores Ambientais de Paraty, está elaborando roteiros para ecoturismo e turismo solidário, consolidando desta maneira o trabalho de monitores formados pela Associação Cairuçu.

Roteiros já elaborados:

Mamangá 1- Caminhada leve, com oportunidade de conhecer a história do lugar, vivenciar os mangues, visitar o núcleo de artesanato tradicional com retorno a Paraty Mirim por barco.  
Mamangá 2 Caminhada leve, com oportunidade de conhecer a história do lugar, subida ao pico do Pão de Açúcar com esclarecimentos sobre a altitude e seu impacto na Mata Atlântica. Caminho das Cachoeiras Trilha na divisa do Parque Nacional da Serra da Bocaina, ao longo de 1km das cachoeiras do rio Perequê Açu, vivenciando os diferentes estágios de regeneração florestal, viveiro de árvores nativas e agro-floresta.

Visita às ruínas do Engenho da Cachoeira Grande do séc. XVIII e suas histórias.

Aldeia de Araponga M'bya Guarani Visita à aldeia indígena, com guia guarani capacitado, vivenciando usos e costumes deste povo.

Cavalgada à Pedra Branca Cavalgada leve ao longo de lindas cachoeiras, com almoço com comida típica na ruínas da Usina da Pedra Branca.

Outros roteiros que estão sendo finalizados:

Trindade, Caixa d'áço, Ponta Negra, Praia do Sono.

### Incorporação do Instituto Escolar Laranjeiras

A Associação Cairuçu, em Assembléia ocorrida em 18/08/05, reuniu seus diretores e conselheiros para deliberarem sobre a incorporação do Instituto Escolar Laranjeiras.

O Instituto Escolar Laranjeiras, que durante 15 anos fez um trabalho maravilhoso na área educacional da APA do Cairuçu, terá a continuidade de seus projetos na Associação Cairuçu.

A união desses dois grupos tornará as ações da Associação Cairuçu mais eficientes e produtivas, contribuindo para o desenvolvimento, de forma ordenada e sustentável, da APA do Cairuçu.



## Artesanato na Estrada Real

Promovido pelo governo do Estado do Rio de Janeiro, com o apoio do Instituto Estrada Real, foi realizado em 26 de agosto o seminário Artesanato na Estrada Real, na sede da Fecomércio (Rio de Janeiro), no qual foram apontadas possibilidades para a elaboração de um Plano Diretor para o circuito da Estrada Real, o incremento do artesanato com a criação de um selo de certificação de origem e a rearticulação da parceria Caminho do Ouro Estrada Real.

Dando continuidade ao processo de reintegração do Caminho do Ouro à Estrada Real, promovido pelo Fórum DLIS de Paraty, em 25 de julho e atendendo ao convite do representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico do Rio de Janeiro, Luís Mergulhão, feito durante esse fórum o prefeito José Carlos Porto participou do evento, que também contou com a presença da representante do Ministério do Turismo, Lilian Tanner Gomes, do secretário adjunto de Turismo de Minas Gerais, Roberto Luciano Fagundes, dos prefeitos de Areal, Laerte Calil de Freitas, e do presidente da Fecomércio, Orlando Diniz.



O prefeito de Paraty, José Carlos Porto o ministro das Cidades, Márcio Fortes, o diretor Geral do Instituto Estrada Real, Eberhard Hans

### Apoio aos municípios

José Carlos Porto disse que o evento foi muito proveitoso porque possibilitou o seu contato com o ministro das Cidades, Márcio Fortes.

Segundo Porto, Márcio Fortes se colocou a disposição e assegurou que o Ministério das Cidades pode dar apoio aos municípios que compõem o circuito da Estrada Real na execução de obras de infra-estrutura, saneamento, habitação e na elaboração de Plano Diretor, através de programas que estão sendo “revitalizados” por sua pasta.

### Artesanato

Os artesãos dos municípios da Estrada Real também serão beneficiados com a criação de um selo de certificação de origem dos seus produtos. A criação da certificação foi proposta pelo diretor geral do Instituto Estrada Real, Eberhard Hans Aichinger, e aceita pelo coordenador do Programa do Artesanato Brasileiro do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Waldir Santos de Lima Filho.

De acordo com Santos de Lima, a sugestão vai ao encontro da preocupação do Governo Federal com a crescente falsificação de peças do artesanato brasileiro no mercado internacional. “Os apoios recebidos do ministro das Cidades, Márcio Fortes, e do representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Waldir Santos, são de extrema importância para o projeto Estrada Real e para os municípios”, avaliou Hans Aichinger, salientando que o Ministério do Turismo já é parceiro do Instituto Estrada Real na implantação do projeto turístico.

Aichinger destacou ainda a participação dos secretários de Estado fluminenses. Na sua avaliação, as presenças - do secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico e representante da Governadora do Estado do Rio de Janeiro, Maurício Elias Chacur, do secretário de Estado do Planejamento e Coordenação Institucional do Estado do Rio de Janeiro, Tito Ryff, do subsecretário de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, Nilo Sérgio Félix, da representante do vice-governador Luiz Paulo Conde, Rogéria Bolsonaro, e do representante do secretário de Estado de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, Marcos Monteiro - representaram “a adesão definitiva do Rio de Janeiro ao projeto Estrada Real”.

“O projeto da Estrada Real é uma belíssima oportunidade turística, e representa hoje o maior potencial turístico regional do país”, endossou Maurício Chacur.

Ainda neste ano de 2005, as ações desta Secretaria de Desenvolvimento Econômico são acompanhar a negociação de cada município com o Instituto Estrada Real/FIEMG para a sinalização através dos marcos de concreto que balizarão todos os caminhos (Novo e Velho) da Estrada Real o que facilitará de muito sua utilização pelos turistas. Em terras fluminenses temos um total de 110 marcos já demarcados pela Turismo, Instituto Estrada Real e DER RJ no ano passado sendo 7 em Levy Gasparian (Montserrat), 32 em Paraíba do Sul e distritos (Queima Sangue e Inconfidência), 39 em Petrópolis e distritos (Secretário, Pedro do Rio e Itaipava), 14 em Magé e Porto Estrela e **18 em Paraty**.

## Saneamento

SAAE de Paraty, finalmente aprovada.

A Superintendência Autônoma de Água e Esgoto já é uma realidade, pelo menos na Lei.

A Câmara Municipal aprovou a criação da SAAE no mês de agosto, em duas votações (dias 24 e 31), por 7 votos a favor e 1 contrário.

Com isso foi dado o primeiro passo para a solução definitiva do problema do abastecimento de água (com tratamento adequado) e da coleta do esgoto (com o necessário tratamento).

O envolvimento da sociedade civil organizada foi e continuará sendo decisivo no processo, cujo segundo passo será a eleição do Conselho Técnico Administrativo (CTA).

O CTA terá 6 membros não remunerados: 3 indicados pelo Prefeito e 3 eleitos na comunidade.

A ACIP elegerá o representante dos usuários comerciais e o Comamp elegerá dois representantes dos usuários residenciais (um para a zona urbana e um para a zona rural).

O Superintendente da SAAE será escolhido pelo prefeito, de uma lista com 3 nomes a ser sugerida pelos conselheiros do CTA.

A idéia do CTA é ser um conselho deliberativo para organizar e fiscalizar o funcionamento da SAAE.

### Elizabeth Bittencourt



Em 10 de junho enviamos as questões abaixo, sobre a instalação da Usina Angra III, à Presidência da Eletronuclear. Embora tenhamos feito diversos contatos posteriores, até pessoalmente com o diretor-presidente da instituição, só conseguimos promessas e desculpas evasivas. O espaço do **Folha do Litoral** continua aberto, aguardando as respostas concretas, pois acreditamos serem de interesse de todas as comunidades no entorno da Usina Nuclear de Angra:

- 1- Quanto já foi investido na construção das usinas e quantos kilowatts já foram gerados? O senhor acha que é um projeto sustentável?
- 2- Em entrevista ao jornal Folha do Litoral (edição de novembro de 2001) o presidente Lula, na época candidato, respondendo sobre a construção da usina III, afirmou que o PT era contra a energia nuclear e que o acordo que o Brasil fez com a Alemanha era defasado (...) com tecnologia defasada, e que agora era preciso cuidar disso, para evitar um mal maior. O que o senhor tem a dizer a respeito deste comentário e da campanha em favor da construção da usina III?
- 3- O Conselho Municipal de Associações de Moradores, em documento destinado à Eletronuclear, datado de 04/10/2001, aos cuidados de Flávio Decat de Moura, publicado no Folha do Litoral nº 19, solicitou as seguintes informações sobre: 1- O vazamento ocorrido em 28/04/2001; 2- O Plano de evacuação; 3- Qual o destino do lixo nuclear; qual a capacidade local ainda disponível para armazenamento dos resíduos radioativos e em quanto tempo estará esgotada? Apesar dos esclarecimentos sobre o vazamento feito por Luís Henrique, representante da Eletronuclear, no fórum DLIS de novembro de 2001, a Eletronuclear não respondeu objetivamente sobre as outras questões. O senhor poderia dar estas respostas à população?
- 4- O Hospital de Praia Brava prestava um bom serviço na região. Depois que foi transformado em fundação, tem feito restrições às pessoas que buscam atendimento ambulatorial pelo SUS, principalmente as que moram no município de Paraty, sob alegação de que o hospital é particular e o atendimento do SUS é só para emergência. O senhor tem conhecimento desta situação? Isto não contraria os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS), que garante a todo cidadão o direito a um atendimento com equidade, universalidade e integralidade?
- 5- O passivo ambiental está sendo compensado pelas ações que têm sido desenvolvidas pela Eletronuclear junto às comunidades da região? De que maneira? É possível listar resultados?
- 6- A precariedade do trecho da BR 101, que vai de Tarituba à divisa de São Paulo, não prejudicaria uma possível operação de evacuação? Por que a Eletronuclear não investe na recuperação deste trecho?